

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

LIGA DAS NAÇÕES

Protagonistas da final da Copa de 2018, França e Croácia conseguiram resultados diferentes, ontem, na Nations League. Atual campeã mundial e do torneio continental, a França segue sem vencer. Ontem, empatou por 1 x 1 com a Áustria, em Viena. Com um gol de Pasalic, os croatas derrotaram a Dinamarca por 1 x 0. O grande duelo de hoje é entre Inglaterra e Itália, em Wembley, numa repetição da decisão da Euro-2020. A Hungria receberá a Alemanha. Por outra chave, a Holanda encara a Polônia, e o País de Gales receberá a Bélgica.

BRASILEIRÃO Dez anos depois de assumir um Flamengo quebrado financeiramente após endividar-se para contratar Ronaldinho, não pagá-lo e ser acionado na Justiça, Dorival Júnior inicia, hoje, contra o Inter, a terceira passagem pelo clube. Agora, no modo rico

Antonio Scorza/AF

Teoria da evolução

MARCOS PAULO LIMA

O início da terceira Era Dorival Júnior no Flamengo, hoje, às 21h30, contra o Internacional, no Beira-Rio, em Porto Alegre, pela 11ª rodada do Campeonato Brasileiro, é praticamente uma linha do tempo da teoria da evolução técnica e financeira do clube mais popular do Brasil. O técnico assumiu o time pela primeira vez em 2012, no último semestre da gestão de Patrícia Amorim. Foi mantido com dificuldade pelo presidente eleito Eduardo Bandeira de Mello na fase pobre iniciada em 2013, retornou na etapa rica concluída em 2018, no segundo mandato do dirigente, e agora assume oficialmente a responsabilidade de comandar o elenco mais rico e badalado do país. O primeiro desembarque de Dorival Júnior na Gávea aconteceu numa época em que o Flamengo se comportava como falso rico. Havia feito uma festa imensa para celebrar a contratação de Ronaldinho Gaúcho, em 2011, prometeu mundos e fundos ao jogador eleito duas vezes melhor do mundo (2004 e 2005), não deu conta de honrar a palavra e perdeu o craque devido a uma dívida imensa e o início de uma longa batalha jurídica. Vanderlei Luxemburgo e Joel Santana conseguiram trabalhar com o Dentuço. Dorival Júnior, não. Quando herdou o cargo em 22 de julho de 2012, o astro restante da companhia era o Artilheiro do Amor, Vágner Love. O primeiro Flamengo escalado por ele no empate por 0 x 0 com a Portuguesa na 12ª rodada da Série A daquela temporada tinha: Paulo Victor; Leonardo Moura, Welinton, Marco González e Ramon; Ayrton e Luiz Antônio; Ibson, Matheus e Adryan; Vágner Love. Ele cumpriu seu papel. Afastou o risco de rebaixamento e terminou em 11º lugar. Vitorioso nas urnas, Eduardo Bandeira de Mello decidiu manter o treinador no início da temporada de 2013. No entanto, a política pés no chão iniciada com a devolução de Vágner Love ao CSKA Moscou, da Rússia, atingiu Dorival Júnior. O salário considerado acima do teto estabelecido pela nova administração impediu a continuidade do trabalho. O Flamengo comandado por Dorival Júnior já era outro. Mesmo assim, conseguiu encantar a torcida no início de 2013. Um dos destaques da companhia era o ponta-direita Rafinha em parceria com o centroavante Hernane Brocard. Felipe; Leonardo Moura, Wallace, Marco González e João Paulo; Cáceres, Elias, Ibson e Carlos Eduardo; Rafinha e

Hernane passou a ser o time ideal de Dorival até a eliminação na semifinal da Taça Guanabara diante do Botafogo, por 2 x 0. Sem acordo com a diretoria da época para redução salarial, o treinador saiu para a entrada de Jorginho, campeão da Copa de 1994. “O técnico Dorival sempre desenvolveu seu trabalho pautado na ética, profissionalismo e na manutenção da filosofia de formação de atletas das categorias de base, sendo responsável pelo excelente ambiente do futebol profissional”, elogiou o vice de Futebol Wallin Vasconcelos à época. As portas ficaram abertas e o treinador retornou em 2018, no último semestre da gestão de Bandeira de Mello. O Flamengo havia virado rico três anos antes. Estava imponente no mercado com as compras de Diego Alves, Everton Ribeiro, Vitinho, Cuéllar, Uribe entre outros reforços relevantes. Ele topou a missão de comandar o time nas últimas 12 partidas da temporada em perseguição ao líder Palmeiras. Venceu sete, empatou três e perdeu duas. Patrão de Dorival Júnior por duas vezes, o ex-presidente Bandeira de Mello aprovou a escolha dele para a sucessão do português Paulo Sousa. “Excelente treinador. Vamos torcer para que tenha boas condições para desenvolver seu trabalho”, disse em entrevista ao **Correio** na última quinta-feira. Preterido por Rodolfo Landim na virada de 2018 para 2019, Dorival Júnior viu Abel Braga eleito para ser o primeiro técnico da nova gestão. Três anos depois, aterrissou em Porto Alegre com a missão de pacificar o elenco mais caro e badalado do país. Ao contrário das outras duas passagens pelo cargo, trabalhará com jogadores que, até pouco tempo, eram referências de setores de times de ponta da Europa, como Filipe Luis e David Luiz, além de grifes como Bruno Henrique, Arrascaeta, Marinho, Pedro e os campeões olímpicos Thiago Maia e Gabigol. Com fama de classificar times para a Libertadores, Dorival Júnior tem a maior chance de finalmente conquistar o Brasileiro. O melhor desempenho pessoal na Série A faz três anos. Levou o Santos ao vice com 71 pontos. A marca daquele time era a posse de bola. O Peixe encerrou o Brasileirão com média de 53,4%, atrás apenas do São Paulo (53,8%). Na despedida ao elenco do Ceará, o treinador que venceu o câncer de próstata e a covid-19 nos últimos nos últimos três anos disse que seguiu o coração ao topar a missão de estancar a crise rubro-negra.

Três campanhas de destaque do Dorival

2010

Montou um Santos arrasador com Robinho, Neymar e Paulo Henrique Ganso. Com eles, ganhou o Paulistão contra o Santo André e a Copa do Brasil na decisão contra o Vitória. Um timaço ofensivo e capaz de encantar até os rivais.

2016

Levou o Santos ao título do Campeonato Paulista com jogadores do atual elenco do Flamengo, como Thiago Maia e Gabigol. Fez bonito, também, no Brasileirão, ao levar o Peixe ao vice na corrida contra o campeão, Palmeiras.

2018

Levou o Flamengo ao vice-campeonato com 72 pontos, oito atrás do Palmeiras, de Luiz Felipe Scolari. Assumiu o time a 12 rodadas do fim. Venceu sete jogos, empatou três e perdeu apenas dois no sprint final pelo título.



Na pobreza e na riqueza



“O Dorival Júnior é um excelente treinador. Vamos torcer par que ele tenha boas condições para desenvolver seu trabalho”

Eduardo Bandeira de Mello, ex-presidente do Flamengo, ao Correio

NO MARACANÃ

Embalado após fazer 5 x 3 no Atlético-MG, o Fluminense quer se aproximar das primeiras posições do Campeonato Brasileiro. Mas, para isso, precisará passar pelo Atlético-GO hoje, às 19h, no Maracanã, pela 11ª rodada. A eletrizante vitória contra o Atlético-MG quebrou uma sequência de duas derrotas consecutivas do Fluminense.

NO MINEIRÃO

Uma vitória no Brasileirão coloca os times no grupo que brigará por vagas na Libertadores e até pela taça. Mas passar muito tempo sem somar um triunfo deixa as equipes ameaçadas. É o caso do Santos. Em jejum há cinco jogos, deixou de sonhar com o topo e precisa desencantar diante do duro Atlético-MG, às 19h, no Mineirão, para abrir distância da zona.

EM ITAQUERA

O Corinthians viveu uma semana conturbada com a derrota para o Cuiabá por 1 x 0 na terça, em mais uma atuação aquém do esperado. Como se não bastasse o resultado e o desempenho, o atacante Jô teve o contrato rescindido. O time pode diminuir a cobrança caso vença o Juventude, hoje, às 16h30, na Neo Química Arena, pela 11ª rodada do Brasileiro.

EM CUIABÁ

Em seu segundo ano consecutivo no Campeonato Brasileiro, o Cuiabá quer lutar mais do que apenas contra o rebaixamento. O desafio da vez é contra o Red Bull Bragantino, hoje, às 19h, na Arena Pantanal, pela 11ª rodada. O time de Bragança Paulista vem de triunfo em casa contra o Flamengo, por 1 x 0, no estádio Nabi Abi Chedid.

EM SÃO LUÍS

O Sampaio Corrêa ganhou fôlego na luta para se afastar da zona de rebaixamento da Série B ontem à noite, quando venceu o Náutico, por 2 x 0, no Estádio Castelão, em São Luís, na abertura da 12ª rodada. Pimeitnha e Gabriel Poveda marcaram os gols da partida. A vitória encerrou sequência de dois jogos sem vitória do Sampaio Corrêa.

EM PONTA GROSSA

Na continuidade da 12ª rodada da Série B, o confronto entre Operário e Bahia é o único de hoje que não reúne times que estão lutando contra o rebaixamento. Embalado por duas vitórias seguidas, o vice-líder Bahia vai até Ponta Grossa (PR) em um confronto direto contra o sexto colocado Operário, no Germano Krüger.